

**RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO 2015**
**1 PALAVRA DO PRESIDENTE**

Em 2015, o Banco do Nordeste reafirmou seu compromisso de ser o Banco de Desenvolvimento da região. Um banco que tem como objetivos principais elevar o bem-estar das pessoas e aumentar a competitividade das empresas.

Inspirado nos princípios da eficiência, eficácia, efetividade e ética, o Banco do Nordeste aplicou R\$ 24,1 bilhões na sua área de jurisdição. Desse total, R\$ 11,4 bilhões são oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

O Banco responde por cerca de 60% do crédito de longo prazo e por mais de 57% do crédito rural da região, com recursos preponderantemente do FNE.

Também possui o maior programa de microfinanças da América Latina, consolidado por meio do Crediamigo e do Agroamigo.

O Crediamigo, destinado à microfinança urbana, alcançou a marca de 2 milhões de clientes ativos, registrando R\$ 8 bilhões de desembolsos.

Ao completar 10 anos de criação, em 2015, o Agroamigo tornou-se o maior programa de microfinança rural da América Latina, com 448.593 contratações para um total de R\$ 1,8 bilhão de crédito.

Afinal, ofertar crédito de longo prazo e fazer inclusão financeira é confirmar o compromisso do Banco com o desenvolvimento. O Banco está presente em todos os municípios da região, financiando o investimento produtivo. E garantiu, mesmo em um cenário econômico adverso, crédito para quem mais precisa: as micro, pequenas e médias empresas.

Como Banco aberto à inovação e focado no cliente, lançou uma série de Cartões Empresariais que ofertam capital de giro e que podem ainda ser utilizados como cartão de crédito.

Na mesma direção, assumiu o compromisso de lançar o CARTÃO FNE, em 2016, um produto único no mercado de crédito nacional, que ofertará os recursos do FNE tanto para giro como para investimento de forma ágil e segura.

Fortalecendo sua identidade e em linha com os principais bancos de desenvolvimento do mundo, o Banco do Nordeste criou a figura do Economista-Chefe. Ao Economista-Chefe, como líder do ETENE, caberá a responsabilidade de resgatar o papel do Banco como principal protagonista dos debates sobre a Região e o desenvolvimento regional.

Reafirmando seu compromisso com a ética e integridade, o Banco adotou um Lema de Ética, elaborado e implantado pelo seu valoroso corpo de funcionários.

Por último, o Banco concebeu um novo mapa estratégico e um novo programa de ação, baseados na gestão para resultados e na meritocracia e no compromisso de tornar-se uma instituição imprescindível para o desenvolvimento do Nordeste.

O melhor Banco do futuro se constrói sendo um banco melhor no presente.

Fomos um Banco melhor em 2015, seremos ainda melhor em 2016.

**Marcos Costa Holanda**  
Presidente

**2 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL**

Na busca por um modelo robusto de atuação voltado para a gestão de resultados, o Banco do Nordeste promoveu uma revisão do Planejamento Empresarial, harmonizando diversos fatores como: consciência estratégica, liderança, estrutura, processos, projetos, contratualização, pessoas, tecnologias de informação e comunicações e recursos financeiros.

Tendo como princípios o foco no cliente e resultados, meritocracia, integridade e inovação, o Banco buscou um modelo de gestão baseado no desempenho empresarial, com destaque para o papel principal da Instituição que é o desenvolvimento da região Nordeste. Nesse contexto, foram alteradas para vigorar a partir de 2016 a missão e a visão do Banco, além dos planos estratégico, tático e operacional.

A nova missão será: "Atuar como o Banco de Desenvolvimento da Região Nordeste". A nova visão definida é: "Ser o Banco preferido do Nordeste, reconhecido pela sua capacidade de promover o bem-estar das famílias e a competitividade das empresas da Região". Os valores organizacionais permaneceram: justiça, governança, transparência, honestidade, sustentabilidade, igualdade, democracia, compromisso, respeito, cooperação, confiança, disciplina e civildade.

A definição dos indicadores estratégicos passará a ser orientada a partir de uma visão clara dos resultados finais. O foco da medição do desempenho será maior nos resultados e impactos do que no processo em si. O modelo de Gestão por Resultados possui toda uma dinâmica de definição dos termos dos contratos de resultados, seus aspectos motivacionais relacionados, entre outros, ao reconhecimento e recompensas, contribuindo para a redução de custos operacionais. O Planejamento Empresarial para 2016, cujo modelo está focado nas dimensões de eficiência, eficácia e efetividade, irá nortear-se pela busca de resultados e impactos, definidos em consonância com a missão e a visão institucionais. Os principais resultados e impactos desejados são: inclusão financeira, solidez e sustentabilidade, crédito espacialmente/setorialmente distribuído, geração de emprego e renda, redução das desigualdades, competitividade das empresas do Nordeste brasileiro, promoção da sustentabilidade ambiental. A figura 1 apresenta o mapa estratégico que resume o novo modelo de planejamento e gestão do Banco.

**Figura 1 - Mapa Estratégico**


O Planejamento Empresarial do Banco para o período 2016-2019 reforça o compromisso da Instituição com o desenvolvimento regional, alinhado às políticas públicas e visando o bem-estar social e as relações sustentáveis com os principais públicos com os quais a empresa se relaciona.

**3 GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Nordeste, estão presentes a Assembleia Geral, o Conselho de Administração - composto por seis membros, assessorado pelos Comitês de Auditoria e pela Auditoria Interna - e a Diretoria Executiva, composta pelo Presidente e por seis diretores estatutários. O Banco do Nordeste mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal, composto por 5 (cinco) membros.

Além do próprio Estatuto Social, o Banco dispõe dos Regimentos Internos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria, como balizadores das ações e práticas de seus Colegiados Estatutários. Esses documentos estão em harmonia com os demais normativos e leis existentes e são importantes instrumentos da Governança Corporativa, na medida em que fortalecem o processo decisório e a dinâmica administrativa e operacional do Banco.

A Superintendência de Auditoria do Banco do Nordeste visa agregar valor à organização reportando à alta administração acerca da eficácia do sistema de controle interno. Utiliza a metodologia de auditoria de processos com foco em riscos, por meio da qual vem adquirindo conhecimento dos processos do Banco e, consequentemente, aumentando a sua capacidade para avaliar os riscos desses processos e sua respectiva estrutura de controles, de forma independente e objetiva. Em 2015, a Auditoria realizou diversos trabalhos de avaliação, com destaque para: (a) avaliação do sistema de controles internos; (b) avaliação dos indicadores de desempenho empresarial; e (c) avaliação do processo de crédito (cadastro, concessão, administração e recuperação de crédito).

O Banco do Nordeste tem normalizadas as definições relativas às alçadas administrativas e as atribuições, assim como a composição e as regras de funcionamento de todos os seus colegiados não estatutários, responsáveis por decisões administrativas.

Nas relações institucionais estabelecidas pelo Banco, é observado o Código de Conduta Ética do Banco do Nordeste, disponibilizado na Internet para todos os interessados. Esse código se destaca como sendo o principal instrumento orientador da ética empresarial na Instituição.

Em consonância com dois valores básicos da Instituição, acesso e transparência das informações, também está normalizada a arquitetura organizacional do Banco, compreendendo suas unidades organizacionais, subordinação, atribuições, organograma e distribuição do quantitativo de vagas.

O Banco possui mecanismos de gestão que adotam as melhores práticas de Governança Corporativa, garantindo efetividade e independência na gestão de riscos e controles internos.

**3.1 Gestão de Riscos**

A Política Corporativa de Gestão de Riscos do Banco do Nordeste incorpora, como princípio essencial, a manutenção do sistema de gestão de riscos estruturado e integrado às atividades gerenciais da Instituição. Disponibiliza informações que subsidiem as diversas instâncias decisórias do Banco a avaliar os riscos envolvidos e destina-se a orientar a gestão dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional que se interpodem à consecução dos objetivos empresariais, estabelecendo regras baseadas em princípios e boas práticas de governança corporativa, implantadas sob a orientação da superior administração do Banco e dos órgãos supervisores.

A gestão dos riscos permite a sinergia de ações como a disseminação da cultura de gestão de riscos desejada e das atividades realizadas. Utiliza os canais internos de comunicação, inclusive os cursos de treinamento para gerentes intermediários e de formação bancária para empregados recém-ingressados no Banco.

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos, controles internos e segurança corporativa apresenta-se unificada no nível estratégico e específica quanto às suas unidades negociais e de suporte, observando o princípio da segregação da atividade.

As unidades e suas responsabilidades básicas referentes à gestão de riscos, controles internos e segurança corporativa encontram-se descritas a seguir:

- Conselho de Administração - Aprovar políticas de riscos, controles internos e segurança corporativa;
- Diretoria Executiva - Definir políticas de riscos, controles internos e segurança corporativa e submetê-las ao Conselho de Administração; aprovar limites operacionais e metodologias de gestão de riscos;
- Diretoria de Controle e Risco - Coordenar a implementação das políticas de risco, controles internos e segurança corporativa; monitorar o desempenho das áreas gestoras de riscos, controles internos e segurança corporativa;
- Comitê de Gestão de Riscos - Apreciar e deliberar sobre matérias de gestão de riscos encaminhadas a instâncias superiores, bem como sobre aquelas a serem implementadas pelas unidades. Com reuniões, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário;
- Comitê de Segurança Corporativa (COSEG) - Apreciar os aspectos relacionados com os segmentos de segurança da informação, segurança bancária, segurança em pessoas e do trabalho. Compete, ainda, ao COSEG apreciar acerca dos casos suspeitos de indícios de lavagem de dinheiro, previstos na Lei 9.613/98;
- Subcomitê Tático-Operacional de Gestão de Riscos - Tomar decisões de caráter tático-operacional que ofereça subsídios para o Comitê de Gestão de Riscos;
- Superintendência de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos - Coordenar a gestão operacional dos riscos, controles internos e segurança corporativa, e monitorar os seus resultados;
- Ambiente de Gestão de Riscos - Gerenciar em nível corporativo os riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional; propor a definição de metodologias e modelos de gestão de riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional; promover a disseminação da cultura de gestão de riscos no Banco;
- Ambiente de Controles Internos - Gerenciar em nível corporativo os controles internos, propor a definição de metodologias e modelos de gestão de controles internos, promover a disseminação da cultura de controles internos no Banco;
- Ambiente de Segurança Corporativa - Gerenciar em nível institucional a segurança corporativa; propor a definição de metodologias e modelos de gestão de segurança corporativa; promover a disseminação da cultura de segurança corporativa no Banco;
- Unidades gestoras dos produtos, serviços, sistemas e processos expostos aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional - Gerenciar os riscos relacionados aos produtos, serviços, sistemas e processos que administram, e respectivos controles internos, de acordo com as metodologias e modelos definidos.

Na gestão do risco de crédito, destacam-se as seguintes ações em 2015:

- Realização de teste de estresse da carteira de crédito;
- Aplicação do novo modelo de mensuração de perdas em conformidade com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS);
- Aperfeiçoamento das regras de ponderação das garantias fidejussórias;
- Atualização do Índice de Reajuste para Bens Imóveis (IRBI);
- Homologação do serviço de simulação da nota contábil para novos contratos;
- Monitoramento das operações aprovadas pelos Comitês Estaduais especificamente quanto ao objetivo de manter no mínimo 80% da carteira de crédito nos níveis de risco de "AA" até "C";
- Monitoramento do risco de concentração da carteira de crédito;
- Monitoramento da movimentação entre classes de *rating* da carteira de crédito (índices de mobilidade e estabilidade) e definição de parâmetros de estimativa para avaliação dessa movimentação.

No tocante à gestão do risco operacional, destacam-se as seguintes ações:

- Qualificação de eventos de perdas operacionais observando a Arquitetura Organizacional vigente;
- Realização do cálculo da Parcela de Alocação de Capital – Modelo Básico BIA;
- Aplicação da Autoavaliação de Riscos e Controles nos Processos de Negócios e de Suporte da Instituição – Metodologia RCSA;
- Realização de Pesquisa sobre a Qualidade da Aplicação da Metodologia RCSA;
- Acompanhamento da Implementação do Plano de Providências das ações mitigadoras de riscos operacionais nos processos da Instituição.

Na gestão do risco de mercado e de liquidez, destacam-se as ações a seguir:

- Controle diário das exposições e limites dos recursos gerenciados pela tesouraria;
- Execução dos ajustes prudenciais ao apreamento de ativos do Banco do Nordeste, conforme regulamentação do Banco Central;
- Redefinição da mensuração das exposições aos riscos de mercado referentes as quotas de fundos de investimento da carteira própria do Banco;
- Cálculo de indicadores periódicos e elaboração de relatórios para a alta administração do Banco do Nordeste e para o Banco Central, que abordam os seguintes aspectos:
  - Valor das exposições ao risco de mercado no Banco;
  - Parcelas de risco de mercado referentes aos ativos ponderados pelo risco – RWA e do risco das taxas de juros da carteira bancária – RBAN, utilizadas no cálculo do requerimento mínimo de capital;
  - Indicadores de liquidez do Banco;
  - Testes de estresse, análises de sensibilidade e testes de aderência dos modelos utilizados na gestão de riscos de mercado e liquidez;
  - Gerenciamento do Sistema S701 – Sistema de Gestão de Riscos.

**3.2 Controles Internos**

O Banco do Nordeste ampliou as práticas de governança corporativa por meio do Sistema de Controles Internos, que é constituído por políticas, estratégias, procedimentos e práticas elaboradas para assegurar a mitigação dos riscos dentro de um nível aceitável de segurança para o alcance dos objetivos organizacionais.

A prática das atividades de controles internos no Banco do Nordeste ocorre de forma distribuída nos diversos segmentos gerenciais e administrativos da empresa, cabendo a cada gestor a postura coerente com os interesses diversificados. O objetivo maior é a redução de incidência de falhas operacionais, mediante a execução de medidas acatutelatórias com a inclusão de pontos de controles em processos. Para tanto, são utilizados mecanismos de controle como: decisões em colegiado, segregação de atividades entre pessoas distintas, autorização de instâncias superiores, relatórios de acompanhamento periódicos, revalidação de pontos de checagem. A postura ética e a disciplina dos empregados se constituem também em fator determinante na conformidade dos processos.

O Sistema de Controles Internos reúne, portanto, elementos e componentes que atuam em conjunto para oferecer segurança à Alta Administração do Banco do Nordeste quanto à mitigação dos riscos nos quais a organização está exposta, conforme regulamentação da Resolução nº 2.554/1998, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

**4 DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE**
**4.1 Desenvolvimento Regional**

O Banco do Nordeste aplica recursos na região por intermédio das operações de empréstimos e financiamentos e oferece produtos e serviços financeiros aos agentes econômicos, visando produzir resultados que garantam tanto a sua sustentabilidade quanto aos interesses da sociedade.

A solução das grandes questões regionais, a transformação do Nordeste e sua participação mais efetiva no cenário socioeconômico nacional devem ser o desafio maior e alvo principal das ações do Banco do Nordeste, como o principal banco de desenvolvimento da região, que atua ampliando oportunidades, fortalecendo os agentes produtivos, produzindo impactos de interesse da sociedade nordestina, gerando empregos, proporcionando melhoria da renda das famílias, promovendo a inclusão social e financeira, atuando em área de grande carência econômica como o semiárido.

Além disso, o Banco do Nordeste, por meio do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – Etene, atua na elaboração, promoção e difusão de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas, na coordenação e avaliação de políticas e programas, na realização de estudos, pesquisas e avaliações, produzindo e publicando também obras técnicas e outros trabalhos de interesse do Banco em parceria com instituições ligadas ao desenvolvimento regional.

Por fim, no cumprimento de sua missão o Banco do Nordeste contribui de maneira efetiva para transformação da realidade regional e a redução das desigualdades. Isso pode ser constatado pela liderança assumida pelo Banco do Nordeste nas aplicações de recursos de longo prazo e de crédito rural na sua área de atuação. Com apenas 7,4% da rede bancária instalada na região, o Banco do Nordeste detém mais de 50% do total de recursos aplicados, conforme tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 - Participação do Banco do Nordeste nos financiamentos (posição novembro/15)**

Unidades Geográficas	Quantidade de Agências Bancárias Esperadas/Processadas		Banco do Nordeste/ Rede Bancária (%)	Participação do Banco do Nordeste nos financiamentos <sup>2</sup>	
	Total	Banco do Nordeste <sup>1</sup>		de Longo Prazo <sup>3</sup>	de Crédito Rural
Alagoas	200	16	8,0%	75,6%	58,3%
Bahia	1100	61	5,5%	49,1%	46,8%
Ceará	505	47	9,3%	66,9%	78,8%
Espírito Santo	96	5	5,2%	48,7%	11,7%
Maranhão	359	30	8,4%	62,6%	61,9%
Minas Gerais	223	17	7,6%	77,8%	46,0%
Paraíba	243	20	8,2%	64,2%	74,3%
Pernambuco	617	40	6,5%	60,9%	67,1%
Piauí	174	19	10,9%	48,1%	83,7%
Rio Grande do Norte	209	20	9,6%	62,0%	76,0%
Sergipe	216	18	8,3%	69,3%	74,3%
<b>Total</b>	<b>3942</b>	<b>293</b>	<b>7,4%</b>	<b>58,4%</b>	<b>57,3%</b>

Fontes: SISBACEN - Banco Central do Brasil / BANCO DO NORDESTE PRESIDENCIA – Superintendência de Marketing e Comunicação

Notas tabela 1:

- Região Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. Exceto Extrarregionais (2 agências).
- Bancos contemplados nos dados do SISBACEN: bancos comerciais e bancos múltiplos com carteira comercial. Os financiamentos do FNE foram acrescidos aos dados do SISBACEN e do Banco do Nordeste.
- Inclusive financiamentos rurais e agroindustriais (Crédito Rural).

Merecem ainda destaque algumas ações do Etene em prol do desenvolvimento regional como a elaboração e o lançamento dos Perfis Socioeconômicos dos Estados do Nordeste. A coleção, composta por nove livros, disponibiliza informações e análises sobre cada um dos Estados do Nordeste, abordando temas como a atividade econômica, o desempenho setorial, a agropecuária, a indústria, o comércio, os serviços, o turismo, o comércio exterior, a infraestrutura e o mercado de trabalho, além de um quadro resumo com os principais indicadores de cada Estado e da Região. Os volumes reúnem também informações sobre a recente evolução socioeconômica de cada unidade federativa do Nordeste, fornecendo subsídios, por um lado, para que o setor público possa elaborar estratégias, planos e programas de desenvolvimento específicos e, por outro lado, para que o setor privado tenha à disposição a melhor informação possível para a realização de investimentos.

Vale mencionar também o lançamento da Edição Especial da Revista Econômica do Nordeste (REN) – Agroamigo 10 Anos, composta por dez artigos elaborados por pesquisadores e estudiosos da agricultura familiar no Brasil, que analisaram o programa Agroamigo do Banco do Nordeste sob diversas perspectivas.

O ano de 2015 também foi marcado pelo lançamento de dois novos índices econômicos – Inflação Nordeste (PCAN-NE) e Cesta Básica Regional –, ambos desenvolvidos pelo ETENE (metodologia própria).

Na comemoração de 63 anos do Banco do Nordeste, ocorreu mais uma edição (21ª) do Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento, evento anual realizado desde 1995 e que tem o objetivo de mobilizar representantes dos principais setores da sociedade - governos, parlamentos, comunidade acadêmica, setor privado, terceiro setor e movimentos sociais – para debater as grandes questões regionais. Com o tema "O papel do banco de desenvolvimento na economia do século XXI", a ideia do evento era justamente colher, junto aos públicos indicados, subsídios para preenchimentos de lacunas e aprimoramento de instrumentos de atuação.

Também em 2015, foi realizado o XX Encontro Regional de Economia, evento promovido pela Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC) com o apoio do Banco do Nordeste. Essa parceria tem como objetivo principal incentivar a produção acadêmica direcionada para o desenvolvimento econômico regional.

Como parte de seu papel de indutor do desenvolvimento e difusor de conhecimentos sobre a Região, o Etene administra e operacionaliza os seguintes fundos: o Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci) e o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), com recursos não reembolsáveis para projetos de pesquisas, difusão de tecnologias e estudos técnicos e socioeconômicos.

As pesquisas apoiadas com recursos dos fundos (Fundeci e FDR) beneficiam o desenvolvimento de diversos setores/atividades que guardam conformidade com as peculiaridades regionais, especialmente com o semiárido, e com os aspectos econômicos, sociais e culturais da região Nordeste.

No ano de 2015, foi concedido R\$ 1,036 milhão para projetos apresentados ao Banco na modalidade Demanda Espontânea, nas seguintes áreas:

- Pesquisas: apicultura e indústria ceramista;
- Capacitação: saúde pública e inclusão profissional;
- Seminários técnicos e premiação de estudos: economia, desenvolvimento regional, políticas públicas, agricultura familiar, agroecologia e microfinanças.

Adicionalmente, em dezembro de 2015, a Diretoria Executiva aprovou a destinação de R\$ 8,0 milhões para publicação dos avisos: ETENE/FUNDECI 01/2015 – MEIO AMBIENTE - Pesquisa e Difusão de Novas Tecnologias de Convivência e Mitigação dos Impactos das Mudanças Climáticas na Região Nordeste; ETENE/FUNDECI 02/2015 – PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE - Inovações Tecnológicas e Organizacionais para Incremento da Produtividade e Competitividade nos Setores Produtivos; ETENE/FUNDECI 03/2015 – INOVAÇÃO BANCÁRIA - Inovações Metodológicas, de Gestão e Avaliação aplicadas ao Setor Bancário e Produtos Inovadores para Instituições Financeiras; ETENE/FUNDECI 04/2015 – HABITAÇÃO INCLUSIVA - Pesquisa e Difusão de Tecnologias e Produtos Inovadores e de Baixo Custo para Construção e Manutenção de Habitações Sociais.

Com relação a programas especiais, foi finalizada a Cooperação Técnica ATN/OC-13347-BR com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a qual visava estruturar o Programa de Desenvolvimento Produtivo da Região Nordeste – Prodepro. Essa cooperação teve como principal produto o Plano Diretor de Investimentos (PDI) do Prodepro, que diagnosticou os setores produtivos de maior relevância nos 11 estados da área de atuação do Banco (Nordeste, MG e ES), seus respectivos gargalos e indica os investimentos prioritários para cada setor (e em cada estado), constituindo-se o principal instrumento de planejamento do Programa.

**4.2 Sustentabilidade**

Os onze princípios apresentados a seguir são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e orientam o Banco do Nordeste, na condição de banco de desenvolvimento, na aplicação do crédito e em seus processos internos de trabalho:

- Incentivo à preservação, conservação e recuperação do meio ambiente.
- Atuação socialmente responsável, com base na transparência, nos valores morais e éticos.
- Cumprimento da legislação ambiental e social vigente.
- Promoção do desenvolvimento sustentável na concessão do crédito e no apoio financeiro a projetos de diferentes naturezas, primando pela busca contínua do equilíbrio econômico, financeiro, social e ambiental.
- Mensuração dos riscos socioambientais nas análises de clientes, de empreendimentos e de projetos.
- Estímulo à formação de uma cultura inclusiva que iniba qualquer tipo de discriminação e ofereça oportunidades iguais para todos.
- Promoção, apoio e difusão de iniciativas e projetos socioambientais.
- Alinhamento da atuação da Instituição às políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e à responsabilidade social.
- Ecoeficiência na utilização dos recursos, com adoção de critérios socioambientais na aquisição de bens e serviços.
- Aperfeiçoamento periódico da Política Socioambiental da Instituição, com sua avaliação a cada cinco anos por parte da Diretoria e do Conselho de Administração.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

11. Atuação alinhada ao Código de Conduta Ética do Banco do Nordeste, com observância de todos os seus artigos, sobretudo os relacionados à responsabilidade socioambiental, à saúde e segurança do trabalho e ao combate à corrupção em todas as suas formas.

Durante o ano de 2015, o Banco do Nordeste desenvolveu várias ações de responsabilidade socioambiental relacionadas tanto à sua atividade de Banco de Desenvolvimento, ou seja, a concessão de financiamentos para o desenvolvimento sustentável da região onde atua, quanto às atividades relacionadas ao funcionamento da empresa em si. Seguem as ações de destaque realizadas no ano de 2015:

- Lançamento da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Banco do Nordeste e de seu respectivo Plano de Ação, em cumprimento à Resolução BACEN nº 4.327, de 25.04.2014 e ao Normativo FEBRABAN SARB nº 14, de 28.08.2014. Além dos 11 princípios, a PRSA apresenta 11 diretrizes, que abordam os aspectos: Gerais, Desenvolvimento Sustentável, Crédito, Risco Socioambiental, Produtos e Serviços, Responsabilidade Socioambiental, Pesquisa e Difusão, Partes Interessadas, Gestão Empresarial e Ação Institucional, Governança e Divulgação. A PRSA do Banco do Nordeste encontra-se disponível na internet no endereço: <http://www.bnb.gov.br/politica-de-responsabilidade-socioambiental>.
- Destinação de recursos de incentivos fiscais a projetos sociais no âmbito do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FIA), da Lei de Incentivo ao Esporte e do Fundo dos Direitos do Idoso. Em 2015, foram destinados recursos financeiros no valor de R\$ 1,3 milhão em favor do FIA atendendo 18 projetos que beneficiarão 2.490 crianças e adolescentes. De maneira similar foi destinado o valor de R\$ 967.249,08 em favor dos Fundos dos Direitos do Idoso apoiando 13 projetos e 1.485 beneficiados. Além desses projetos já mencionados, também foi aplicado o valor de R\$ 1,3 milhão em projetos sociais, financiados nos termos da Lei de Incentivo ao Esporte.
- Pela primeira vez o Banco do Nordeste destinou recursos financeiros incentivados no valor de R\$ 281 mil no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON) e R\$ 1.144.745,63 no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD).
- Contratação de 9.640 operações de financiamentos relacionadas ao meio ambiente e à inovação que somaram R\$ 194 milhões, nos programas ambientais FNE Verde, Pronaf Semiarido, Pronaf Floresta, Pronaf Eco e Pronaf Agroecologia, além de R\$ 347 milhões aplicados no programa FNE Inovação.
- Elaboração do primeiro Relatório de Sustentabilidade do Banco do Nordeste na versão G4, nova classificação da *Global Report Initiative* (GRI) enquadrado nos critérios “de acordo” – Essencial. Este relatório se refere às ações do Banco do Nordeste no exercício de 2014, onde é realizada a prestação de contas à sociedade no tocante à ação socioambiental do Banco, inclusive por meio de seu anexo, a Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental (Dinsa).

No âmbito das cooperações e parcerias para o desenvolvimento regional sustentável, também se destaca que no ano de 2015, 24.402 famílias foram beneficiadas com a capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH), das quais 19.972 já estão com suas cisternas construídas, sendo 18.663 cisternas de placas para armazenamento de água para consumo humano e 1.309 cisternas de calçadão para armazenamento de água para a produção de alimentos e criação de animais. Trata-se de um contrato celebrado entre o Banco do Nordeste e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), no valor de R\$ 85,7 milhões, que prevê a construção de 30.133 cisternas em 37 municípios dos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais e Paraíba, inserindo-se no esforço do Governo Federal para universalizar o acesso e o uso da água para populações carentes residentes em comunidades rurais com déficit de abastecimento de água.

## 5 DESEMPENHO

### 5.1 Desempenho econômico-financeiro

#### 5.1.1 Ativos Totais

Ao término de 2015, os ativos globais do Banco do Nordeste apresentaram um acréscimo de 8,4% em relação ao final de 2014. Nos ativos da Instituição também estão os recursos disponíveis do FNE (R\$ 5,2 bilhões) e os recursos comprometidos com operações de crédito desse Fundo, ou seja, relativos a operações contratadas e que aguardam liberação de recursos (R\$ 6,1 bilhões). O crescimento dos saldos de ativos do Banco de dezembro de 2014 para dezembro de 2015 está representado, preponderantemente, pelo acréscimo observado no conjunto dos saldos de disponibilidades, aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários e no saldo de operações de crédito, conforme Tabela 2. Destaca-se que o saldo de operações de crédito de 2015 foi afetado pela elevação do provisionamento de créditos de liquidação duvidosa, em face da redução da atividade econômica com reflexos na inadimplência e na reclassificação de risco das operações.

Em 2015, os saldos totais de ativos do FNE cresceram 12,0%, por conta, principalmente, dos ingressos de recursos oriundos do Tesouro Nacional. Durante o exercício de 2015, ingressou no patrimônio do FNE R\$ 6,4 bilhões, contra R\$ 6,1 bilhões ingressados em 2014, apresentando acréscimo de 6,2% nos saldos de aplicações (desembolso) em operações de crédito do FNE (retificados por provisões) e de 45,4% no conjunto das disponibilidades e recursos comprometidos.

Tabela 2 - Ativos globais (R\$ milhões)

Especificação	Banco do Nordeste		FNE	
	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015
Disponibilidades <sup>(1)</sup> , Aplicações Interfinanceiras e TVM	22.748,9	24.982,4	1.530,8	5.231,5
Recursos Comprometidos com Operações de Crédito	0,0	0,0	6.259,9	6.092,8
Relações Interfinanceiras	402,5	223,6	1.826,1	1.998,6
Operações de Crédito (Retificado por Provisões)	11.736,3	12.199,9	43.852,9	46.560,7
Outros Créditos (Retificado por Provisões)	3.059,9	3.749,5	7,9	8,4
Outros Valores e Bens	27,7	32,0	1,3	1,2
Permanente	229,7	234,5	-	-
<b>Total</b>	<b>38.205,0</b>	<b>41.421,9</b>	<b>53.478,9</b>	<b>59.893,2</b>

Fonte: DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO – Superintendência de Controle Financeiro

<sup>(1)</sup> Nas disponibilidades do Banco do Nordeste estão incluídos os recursos disponíveis e os comprometidos com operações de crédito do FNE

#### 5.1.2 Títulos e Valores Mobiliários

O saldo da carteira de Títulos e Valores Mobiliários, na posição 31.12.2015, corresponde a R\$ 11,7 bilhões.

Em atendimento à Circular nº 3.068, de 08.11.2002, editada pelo Banco Central, o Banco do Nordeste elaborou fluxo de caixa projetado para fins de classificação da carteira de Títulos e Valores Mobiliários. Esse fluxo de caixa demonstra que há disponibilidade de recursos suficientes para o cumprimento de todas as obrigações e políticas de concessão de créditos sem a necessidade de alienação dos títulos classificados na categoria “Títulos Mantidos Até o Vencimento”. Dessa forma, a Alta Administração do Banco declara que a Instituição tem a capacidade financeira e a intenção de manter os títulos classificados nessa categoria até o vencimento.

#### 5.1.3 Disponibilidades do FNE

O saldo das disponibilidades do FNE cresceu de R\$ 1,5 bilhão em 2014 para 5,2 bilhões ao término de 2015. O saldo dos recursos comprometidos com operações de crédito teve redução de 2,7%, saindo de R\$ 6,3 bilhões em 2014 para R\$ 6,1 bilhões em 2015. O aumento das disponibilidades decorre do fato de o ritmo das aplicações, por conta da redução da atividade econômica, ser menor que o dos novos ingressos e reembolsos. Estes últimos, no ano de 2015, alcançaram a cifra de R\$ 9,5 bilhões e foram superiores em 21,8% aos valores reembolsados em 2014 que foram de R\$ 7,8 bilhões.

#### 5.1.4 Captação de recursos

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2015, um saldo de captação de recursos de R\$ 8.898,1 milhões representando um decréscimo de 8,0% (R\$ 769,8 milhões) em relação ao mesmo período em 2014, em linha com a sua estratégia de melhor ajustar seus níveis de captações às suas necessidades de recursos, buscando, entretanto, redução nos custos de captação. Neste mister, destacam-se a performance dos produtos Depósitos à Vista, com incremento de 90,1%, variação de R\$ 157,8 milhões (R\$ 330,0 milhões em dezembro/15 contra R\$ 175,2 milhões em dezembro/14) e LCA (Letras de Crédito do Agronegócio) que apresentou acréscimo de 158,3%, variação de R\$ 132,0 milhões (R\$ 215,4 milhões em dezembro/15 contra R\$ 83,4 milhões em dezembro/14).

#### 5.1.5 Administração de Fundos de Investimento

No final de 2015, o patrimônio líquido dos fundos de investimento alcançou o saldo de R\$ 5.175,2 milhões, crescimento de 5,7% em relação ao final de 2014. Na mesma posição, o Banco do Nordeste administrava 27 fundos de investimento, com 64.582 cotistas, evolução de 12,0% em relação ao ano anterior.

A receita com taxa de administração dos fundos de investimento totalizou R\$ 29,9 milhões no ano de 2015, um incremento de 19,0% em relação a 2014.

#### 5.1.6 Patrimônio Líquido e Resultados

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2015, Patrimônio Líquido de R\$ 2,8 bilhões. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio, no ano de 2015, foi de 10,3% a.a. O capital social é representado por 86.371.464 ações escriturais ordinárias, sem valor nominal, integralizadas. O lucro líquido foi de R\$ 305,7 milhões, resultado de R\$ 3,54 por ação. O FNE apresentou um patrimônio líquido de R\$ 59,9 bilhões em 2015.

## 5.2 Desempenho Operacional

### 5.2.1 Volume de Contratações

As contratações de operações de crédito do Banco do Nordeste atingiram o montante de R\$ 24,1 bilhões em 2015, representando decréscimo de 4,8% em relação ao ano de 2014. Desses valor, R\$ 12,6 bilhões (52,1%) destinaram-se a financiamentos de longo prazo, que englobam investimentos rurais, industriais, agroindustriais, infraestrutura, comércio e serviços; e R\$ 11,5 bilhões (47,9%) a empréstimos de curto prazo, abrangendo os produtos Crédito Direto ao Consumidor (CDC), capital de giro, cartão de crédito, conta garantida, câmbio, e desconto, bem como o programa Crediamigo.

Em relação à quantidade de operações, foram contratadas 5,1 milhões de operações em 2015, superando em 7,6% o ano de 2014. Os financiamentos de longo prazo e os empréstimos de curto prazo cresceram 8,3% e 7,5%, respectivamente.

Tabela 3 - Contratações de operações de crédito (R\$ milhões)

Tipo	2014		2015		Variação Valor
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	
Longo Prazo	484.944	14.277,7	525.016	12.579,7	-11,9%
Curto Prazo	4.226.833	11.067,2	4.544.462	11.549,4	4,4%
<b>Total</b>	<b>4.711.777</b>	<b>25.344,9</b>	<b>5.069.478</b>	<b>24.129,1</b>	<b>-4,8%</b>

Fonte: DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO – Superintendência de Controle Financeiro

Em 2015, as contratações de curto prazo tiveram acréscimo de 4,4% em relação ao ano anterior. Do valor total, R\$ 8,1 bilhões foram concedidos por meio do programa Crediamigo, correspondendo a 70,4% do volume realizado nos empréstimos de curto prazo e expansão de 14,2% em relação ao ano anterior.

Tabela 4 - Empréstimos de curto prazo (R\$ milhões)

Produto	2014		2015		Variação Valor
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	
Crediamigo	3.871.871	7.124,8	4.167.867	8.133,7	14,2%
CDC/Capital de Giro	60.181	1.894,9	89.332	1.672,6	-11,7%
Cartão de Crédito	19.836	69,4	28.561	73,1	5,3%
Conta Garantida	35.308	646,1	31.344	391,2	-39,5%
Câmbio	282	975,4	289	908,8	-6,8%
Desconto	239.355	356,6	227.069	370,0	3,8%
<b>Total</b>	<b>4.226.833</b>	<b>11.067,2</b>	<b>4.544.462</b>	<b>11.549,4</b>	<b>4,4%</b>

Fonte: DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO – Superintendência de Controle Financeiro

Em relação ao perfil dos clientes que contrataram operações de crédito, 69,0% foi disponibilizado aos clientes de pequeno porte (micro e pequena empresa, pessoa física, mini e pequeno produtor rural, clientes dos programas Crediamigo e Pronaf – incluindo Agroamigo), representando R\$ 16,6 bilhões e crescimento de 9,1% em relação a 2014. Em termos quantitativos, estes clientes representaram 98,9% do total de contratações em 2015.

Tabela 5 - Contratações de operações de crédito por porte (R\$ milhões)

Porte	2014		2015		Variação Valor
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	
Pequeno	4.663.960	15.258,4	5.011.424	16.647,0	9,1%
Médio	42.487	2.778,6	47.694	2.787,4	0,3%
Grande	5.330	7.307,9	10.360	4.694,7	-35,8%
<b>Total</b>	<b>4.711.777</b>	<b>25.344,9</b>	<b>5.069.478</b>	<b>24.129,1</b>	<b>-4,8%</b>

Fonte: DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO – Superintendência de Controle Financeiro

Na distribuição das contratações de operações de crédito por setor econômico em 2015, os setores que mais receberam recursos foram: comércio, com aplicação de R\$ 12,0 bilhões; rural, que contratou o valor de R\$ 5,7 bilhões; e industrial, que atingiu o montante de R\$ 4,0 bilhões. O setor de infraestrutura apresentou o maior crescimento em relação ao valor contratado em 2014 (109,2%). O setor rural aumentou em 8,9% o volume contratado e setor comércio cresceu 11,4%. Diante do cenário de crise econômica, apresentaram retração os setores industrial e serviços, com decréscimos de 38,2% e 26,9%, respectivamente.

Tabela 6 - Contratações de operações de crédito por setor econômico (R\$ milhões)

Setor	2014		2015		Variação Valor
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	
Rural	443.101	5.252,5	479.921	5.718,1	8,9%
Industrial	131.285	6.469,5	138.481	3.999,6	-38,2%
Infraestrutura	4	233,6	6	488,6	109,2%
Comércio	4.098.007	10.801,5	4.402.497	12.031,8	11,4%
Serviços	39.380	2.587,8	48.573	1.891,0	-26,9%
<b>Total</b>	<b>4.711.777</b>	<b>25.344,9</b>	<b>5.069.478</b>	<b>24.129,1</b>	<b>-4,8%</b>

Fonte: DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO – Superintendência de Controle Financeiro

Do valor total de operações de crédito contratadas em 2015, R\$ 11,5 bilhões foram oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que representa 91,4% dos financiamentos de longo prazo. Desses recursos, R\$ 6,8 bilhões foram contratados por clientes de pequeno porte, o que corresponde a 59,2% do total aplicado com recursos do Fundo e crescimento de 6,8% em relação ao ano anterior. Os clientes de médio e grande porte contrataram R\$ 1,7 bilhão e R\$ 3,0 bilhões, respectivamente.

Tabela 7 - FNE - Contratações por porte (R\$ milhões)

Porte	2014		2015		Variação Valor
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	
Pequeno	467.598	6.368,8	504.727	6.801,4	6,8%
Médio	1.049	1.820,2	1.172	1.738,5	-4,5%
Grande	264	5.264,7	218	2.955,3	-43,9%
<b>Total</b>	<b>468.911</b>	<b>13.453,7</b>	<b>506.117</b>	<b>11.495,2</b>	<b>-14,6%</b>

Fonte: DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO – Superintendência de Controle Financeiro

Na perspectiva dos setores econômicos, os maiores crescimentos em relação a 2014 ocorreram no setor de infraestrutura, com aumento de 109,2%; e de comércio, com 10,8%. A maior parte dos recursos contratados com a fonte FNE destinou-se ao setor rural (R\$ 5,6 bilhões que correspondem a 49,0% do volume contratado com esta fonte). Para o setor industrial foram destinados R\$ 1,5 bilhão e para o setor serviços R\$ 1,7 bilhão. Conforme mencionado anteriormente, os decréscimos nas contratações dos setores industrial e serviços são justificados pela atual conjuntura econômica.

Tabela 8 - FNE - Contratações por setor econômico (R\$ milhões)

Setor	2014		2015		Variação Valor
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	
Rural	441.885	5.148,3	477.921	5.635,5	9,5%
Industrial	3.955	3.761,6	3.747	1.549,8	-58,8%
Infraestrutura	4	233,6	6	488,6	109,2%
Comércio	19.037	1.901,5	20.545	2.106,8	10,8%
Serviços	4.030	2.408,7	3.898	1.714,5	-28,8%
<b>Total</b>	<b>468.911</b>	<b>13.453,7</b>	<b>506.117</b>	<b>11.495,2</b>	<b>-14,6%</b>

Fonte: DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO – Superintendência de Controle Financeiro

### 5.2.2 Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é formado por recursos públicos e sua aplicação é norteada por regulamentação específica, direcionando o apoio a prioridades para o desenvolvimento regional, constituindo política pública de financiamento.

A regulamentação do FNE, objeto da Lei nº 7.827, de 27.09.1989, deu início à operacionalização desses recursos pelo Banco do Nordeste, promovendo um fluxo crescente de investimentos nos setores produtivos da Região, com relevantes impactos econômicos e sociais.

Assim, o Banco do Nordeste financiou em 2015 um montante de R\$ 11.495,2 milhões com recursos do FNE, atendendo empreendimentos rurais e urbanos dos onze estados de sua área de atuação regional.

Apesar desse total representar alcance de 89,1% do programado para o exercício, as contratações contemplam a realização de 506.117 operações, tendo sido atendidos empreendimentos de todos os 1.990 municípios da área financiável pelo FNE, uma cobertura de 100% da área regional de atuação, com valor médio por operação de R\$ 22,7 mil.

A distribuição de financiamentos por estado é apresentada na Tabela 9, sendo registrada maior participação estadual do estado da Bahia, com 27,9%, convergente com a diretriz de limite máximo por estado de 30% do total anual de financiamentos. No tocante ao piso de 4,5% (não aplicável ao estado do Espírito Santo, que possui menor área financiável), os estados de Alagoas e Sergipe registraram participação de 3,7% e 3,2%, respectivamente, nos quais se observou proporcionalmente maior movimento de adiantamento de investimentos empresariais, não tendo se concretizado parte dos financiamentos que se encontravam em negociação, notadamente de médio e grande porte.

Tabela 9 - FNE: Financiamentos por Estado (R\$ milhões)

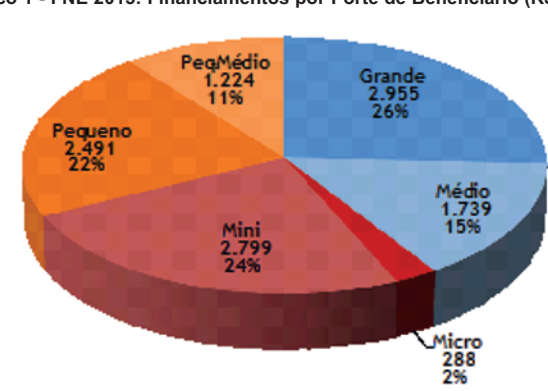
Estado	Valor Contratado	(%)
AL	430,7	3,7
BA	3.211,6	27,9
CE	1.795,3	15,6
ES	151,8	1,3
MA	1.218,3	10,6
MG	796,9	6,9
PB	631,5	5,5
PE	1.229,9	10,7
PI	1.061,5	9,2
RN	595,7	5,2
SE	372,1	3,2
<b>Total</b>	<b>11.495,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – Escritório de Estudos Econômicos do Nordeste - Eten

Em termos de distribuição por porte de beneficiário, em 2015 o Banco do Nordeste contratou financiamentos com pequenos empreendimentos de forma prioritária, conforme diretriz do FNE, promovendo a geração e a desconcentração de emprego e renda.

Os empreendimentos de mini, micro, pequeno e pequeno-médio porte, rurais e urbanos, mobilizaram 59,2% do valor total dos financiamentos contratados no exercício, conforme apresentado no Gráfico 1 a seguir. Nesse grupamento, se destaca com maior volume de recursos a participação de agricultores familiares (prorafianos) e micro e pequenas empresas (MPEs), expressando a importância desses segmentos na dinâmica econômica regional. Merece destaque também o crescimento nominal de 10,9% das contratações com os portes Mini e de 7,1% do total contratado com Pequeno-Médio, em relação a 2014.

Gráfico 1 - FNE 2015: Financiamentos por Porte de Beneficiário (R\$ milhões)



Fonte: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – Escritório de Estudos Econômicos do Nordeste - Eten

Quando à abordagem de espaços prioritários, a ação de financiamento com recursos do FNE contempla o apoio a espaços sub-regionais, definidos na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), objetivando a redução das desigualdades regionais e a promoção da equidade no acesso a oportunidades de desenvolvimento.

Nesse contexto, destaca-se o financiamento a projetos no Semiárido, no total de R\$ 4.072,7 milhões, montante 7,8% superior ao realizado em 2014, crescimento gerado principalmente por elevação nos financiamentos a agricultores familiares, produtores rurais empresariais e MPEs, nessa ordem.

O volume de financiamentos nas microrregiões prioritárias (Baixa Renda, Estagnada, Dinâmica) da PNDR atingiu um total de R\$ 9.153,8 milhões, cerca de 79,6% dos financiamentos totais do FNE no ano.

As mesorregiões diferenciadas e as Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) são também espaços de atenção especial na PNDR e objeto da política de financiamento do FNE, tendo alcançado financiamentos no total de R\$ 2.043,8 milhões, superando o projetado de R\$ 1.725,0.

Os resultados obtidos pelo Banco do Nordeste no provimento de crédito de longo prazo são norteados pelas diretrizes do FNE como política pública de financiamento sendo, também, condicionados pela dinâmica da realidade econômica e social da Região.

Alguns períodos se mostram mais desafiadores para o alcance integral dos valores programados. Esse contexto renova propósitos e ações, de forma cooperada com as demais entidades que participam da promoção do desenvolvimento regional, abrindo perspectivas de avanços nas próximas etapas.

Quando ao FNE, Resende et al (2015)<sup>1</sup> avaliaram a relação entre o FNE e o crescimento do PIB per capita entre 1999 a 2011 dos municípios e microrregiões da sua área de atuação. Concluíram que os recursos do FNE, para algumas tipologias, apresentaram impactos positivos sobre o crescimento do PIB per capita em nível municipal e microrregional e evidenciaram o papel exercido pelo FNE sobre a redução das desigualdades aos níveis macrorregional e intrarregional. Observaram, ainda, que o FNE apresenta relação positiva com o crescimento dos municípios vizinhos aos de tipologia Dinâmica da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Tais resultados corroboram aqueles obtidos por Gonçalves et al. (2013)<sup>2</sup> e Soares et al. (2014)<sup>3</sup>, ao investigar os efeitos dos investimentos advindos do FNE no crescimento econômico dos municípios desta região na década de 2000. Os autores identificaram quatro grupos de municípios com efeitos diferenciados, sendo que os grupos com PIB per capita intermediários – valores entre R\$ 2.143 e R\$ 3.866 (792 municípios) e entre R\$ 3.866 e R\$ 7.406 (177 municípios) – apresentaram efeitos positivos e estatisticamente significantes. A ausência de impacto no crescimento nos municípios menores economicamente reforça a necessidade de um acompanhamento melhor da quantidade e da qualidade dos recursos destinados a estes municípios (o mesmo vale para os municípios estudados por Da Mata e Resende (2015)<sup>4</sup>, e como também dos fatores locais que formam os gargalos ao crescimento econômico.

### 5.3.1.1 Programa de Crédito Fundiário

O Banco do Nordeste financia a aquisição de propriedades rurais para agricultores familiares não proprietários ou com acesso precário à terra por meio dos programas de financiamento Combate à Pobreza Rural (CPR) e Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), ambos integrantes do Programa Nacional de Crédito Fundiário gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Em 2015, pelo programa Combate à Pobreza Rural foram contratadas 815 operações, envolvendo recursos da ordem de R\$ 48,3 milhões, sendo 728 operações no valor total de R\$ 25,6 milhões destinados a aquisições de imóveis rurais (Subprojeto de Aquisição de Terra-SAT) e 87 operações no valor total de R\$ 22,7 milhões referentes ao Subprojeto de Investimentos Comunitários-SIC. Adicionalmente, por meio do programa Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), foram contratadas 14 operações, no valor total de R\$ 999 mil, destinadas à aquisição de imóveis rurais e construção de infraestrutura produtiva.

### 5.3.2 Pequeno e Miniprodutor Rural

Em 2015, o Banco do Nordeste contratou 6.082 operações de crédito de longo prazo para o Segmento de Pequeno e Mini Produtor Rural, pessoa física.

Os recursos aplicados, oriundos do FNE, correspondem a R\$ 1,01 bilhão, valor que superou a meta estabelecida para esse segmento. O incremento em relação ao ano de 2014 é de 18,2%.

### 5.3.3 Microempreendedor Rural

O Agroamigo, microcrédito rural do Banco do Nordeste, lançado em 2005, tem como premissa a concessão de crédito orientado e acompanhado aos agricultores familiares, utilizando metodologia própria, adaptada às condições do meio rural, por meio do Pronaf.

No ano de 2015, em que o Agroamigo completou 10 anos de existência, o Banco do Nordeste financiou pelo Agroamigo R\$ 1,84 bilhão, o que representa um crescimento de 20% em relação aos valores contratados em 2014. O Programa contratou 448.593 operações, atingindo uma carteira ativa de R\$ 3,3 bilhões, com 1.097.484 clientes, dos quais 969.804 possuem conta corrente no Banco. O Agroamigo atende aos agricultores familiares por meio de duas modalidades: o Agroamigo Crescer, voltado aos clientes do Pronaf Grupo B e o Agroamigo Mais, para atendimento aos demais grupos do Pronaf, em operações de até R\$ 15 mil, exceto Grupos A e A/C. Desde 2014, mais de 575 mil clientes do Agroamigo são beneficiários do Programa Bolsa Família do Governo Federal.

### 5.3.4 Microempreendedor Urbano

O Banco do Nordeste atua no segmento de microfinança urbana por meio do Programa Crediamigo, que desembolsou em 2015 o montante de R\$ 8,1 bilhões, representando um crescimento de 14,2% em relação aos valores alcançados em 2014. A quantidade de desembolsos cresceu 7,6%, sendo realizadas 4,2 milhões de operações em 2015. O Crediamigo possuía, ao final de 2015, mais de 2,0 milhões de clientes com empréstimos ativos, dos quais aproximadamente 44% participam do Programa Bolsa Família do Governo Federal.

A capacidade operacional do Crediamigo alcançou a média de 16,7 mil desembolsos por dia, significando um crescimento de 8,9% em relação à 2014. A inadimplência, representada pelos empréstimos em atraso de 1 a 90 dias em relação à carteira ativa, ficou em 1,22%.

Outra importante diretriz do Banco diz respeito à bancarização dos clientes do Crediamigo. Em relação às contas correntes, foram abertas 443.352 no decorrer do ano de 2015, sem cobrança de tarifa.

### 5.3.5 Micro e Pequena Empresa

O Banco do Nordeste tem forte atuação no apoio creditício às micro e pequenas empresas, contribuindo para o crescimento e consolidação do segmento. As operações de investimento são fundamentais nos processos de expansão e modernização dos empreendimentos, proporcionando o aumento da produtividade e o dinamismo da economia na região.

O Banco do Nordeste financiou, no exercício de 2015, contratos no montante de R\$ 2,8 bilhões referentes às contratações com micro e pequenas empresas, por meio de suas linhas de crédito de longo e curto prazo, sendo R\$ 2,1 bilhões com recursos do FNE, em 25.231 operações de longo prazo, representando um crescimento de 4% em relação quantitativo de 2014 e R\$ 647,4 milhões, em 38.989 operações de crédito de curto prazo, nesse caso por meio de recursos internos.

Em 2015 foram atendidas 24.473 micro e pequenas empresas. O setor de comércio foi o principal beneficiado, sendo atendido com R\$ 1,5 bilhão em contratações, correspondendo a 54,3% do total de recursos aplicados. Na região do Semiárido, que é um dos subespaços prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), foram contratadas, somente com recursos do FNE, 12.889 operações, o que representa 51,0% do total de operações efetivadas.

### 5.3.6 Empresarial

O segmento empresarial é constituído por clientes que apresentam faturamento anual superior a R\$ 3,6 milhões e até R\$ 200,0 milhões. Ao final de 2015, o Banco alcançou o quantitativo de 6.913 clientes, apresentando um incremento de 18% em relação à quantidade de clientes existentes ao final de 2014. Em 2015, este segmento apresentou os seguintes resultados:

- Contratações de Crédito Especializado, incluindo operações com recursos do FNE, no valor de R\$ 2,8 bilhões.
- Contratações de Crédito de Curto Prazo e Comércio Exterior no valor de R\$ 2,2 bilhões.
- Saldo médio de captação de recursos no valor de R\$ 2,1 bilhões.

### 5.3.7 Corporate

O segmento *Corporate* é composto por 622 clientes que apresentam faturamento anual superior a R\$ 200 milhões. Em 2015 foram contratadas operações de longo prazo no montante de R\$ 1,7 bilhão, sendo, com recursos oriundos do FNE, R\$ 1,6 bilhão; com o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), R\$ 53,6 milhões; e, Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), R\$ 33,4 milhões. Já no âmbito do curto prazo (Recursos Internos e Externos) foi contratado em torno de R\$ 1,0 bilhão com os clientes deste segmento. O saldo médio das aplicações financeiras do segmento *Corporate* correspondeu a R\$ 3,3 bilhões no ano de 2015.

### 5.3.8 Agronegócio – Pessoa Física

O Banco do Nordeste tem atuação destacada no apoio ao Agronegócio, contribuindo fortemente para o crescimento e consolidação do setor. A modalidade de financiamento do programa Planta Nordeste (custeio rotativo) é o grande diferencial em termos de ferramenta operacional, pois além de se figurar como mitigador de risco proporciona agilidade na contratação das operações.

Em 2015, o desempenho das contratações de operações do Banco do Nordeste no agronegócio, com produtores pessoas físicas, atingiu o total de R\$ 1,26 bilhão em 498 operações, com recursos do FNE, superando a meta. Esse valor corresponde a um crescimento de 26,5% em relação ao ano de 2014.

### 5.3.9 Pessoa Física

A estratégia de atuação do Banco para o segmento Pessoa Física (PF) visa atender preferencial a clientes, sócios e funcionários de empresas públicas ou particulares, profissionais liberais, funcionários e aposentados de empresas coligadas e pensionistas do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

O segmento Pessoa Física encerrou o ano de 2015 com uma expansão na base de clientes de 18% e saldo médio de R\$ 309,98 milhões em operações de Crédito Comercial - PF, equivalendo a um crescimento de 21,42% comparado a 2014. Com relação à Captação de Recursos, o público de Pessoa Física fechou o ano com R\$ 2,3 bilhões em saldo aplicado.

### 5.3.10 Governo

Os clientes do segmento Governo estão representados pelos entes integrantes da administração pública, direta e indireta, com todos os seus respectivos órgãos, com exceção das empresas pertencentes à administração pública indireta, as ditas "não dependentes", conforme legislação vigente.

O Banco do Nordeste, na qualidade de Agente do Governo Federal, atua como depositário de recursos de convênios e como Mandatário da União nos contratos de repasse provenientes de Transferências Voluntárias do Orçamento Geral da União (OGU) para Estados, Municípios e entidades não governamentais.

O Banco também disponibiliza produtos e serviços voltados ao setor público, destacando-se os fundos de investimentos destinados exclusivamente a receber recursos dos regimes próprios da previdência social instituídos pelo Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal e Municípios.

Fazem parte também dessa linha de produtos voltados para este público as linhas de crédito com recursos do BNDES, por intermédio das quais Estados e Municípios podem ter acesso a financiamentos voltados à melhoria da eficiência, qualidade, inovação e transparência da gestão pública e administração tributária, bem como para a implantação, expansão e modernização de investimentos em infraestrutura urbana e social.

Na posição de 31/12/2015, as operações de crédito e captação de recursos neste segmento, alcançaram, respectivamente, o volume de R\$ 1,6 bilhão em saldo devedor e R\$ 800 milhões em saldo de captações, com uma carteira composta de 1.962 clientes.

## 6 RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

Os valores auferidos em 2015 com a recuperação de crédito registraram o montante de R\$ 2,83 bilhões, propiciando recebimentos em espécie na ordem de R\$ 689,5 milhões. Foram regularizadas 130.792 operações, sendo 108.033 operações com a fonte FNE e 22.759 com fonte não FNE.

Tabela 11 - Regularização de dívidas – (R\$ milhões)

Valor Reneg.	Valor em Espécie	Resultado Req. Dívida	Meta Reg. Dívida	Desemp. Meta Reg. Dívida	Meta Recup. Créd em Espécie	Desemp. Meta Recup. Crédito em Espécie
2.141,5	689,8	2.831,3	2.600,0	108,90%	546,0	126,35%

Fonte: DIRETORIA FINANCEIRA E DE CRÉDITO – Superintendência de Administração e Recuperação de Crédito

Em referência ao processo de instrução de Autorização da Cobrança Judicial (ACJ), foram realizadas efetivas melhorias de governança decorrentes da automatização e aperfeiçoamento constante das rotinas operacionais e dos instrumentos de controle e da aprovação da política de supervisão do processo, resultando em significativa melhoria no cumprimento dos prazos de execução de ACJs..

## 7 RELACIONAMENTOS

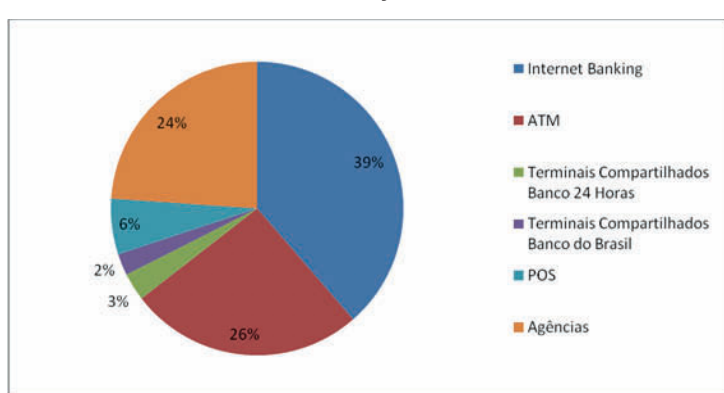
### 7.1 Relacionamento com cliente

O relacionamento com o cliente no Banco do Nordeste envolveu ações visando melhorar e ampliar os canais de atendimento, a gestão da marca, os patrocínios, os convênios, a ouvidoria e o processo de crédito.

Em relação aos canais de atendimento, o Programa de Modernização de Agências do Banco do Nordeste executou a contratação e desenvolvimento de projetos técnicos de engenharia e arquitetura para modernização de 35 agências. Foram inauguradas 7 (sete) agências e 1 (uma) foi realocada, e mantidas as obras de construção de mais 32 agências, passando-se de 289 para 296 unidades de negócios. Os pontos de atendimento físicos totalizam 745 unidades, considerando agências e as unidades de atendimento de microcrédito. Encontram-se em processo de implantação 25 novas agências, com previsão de abertura no primeiro semestre de 2016.

A exemplo das demais instituições financeiras, os canais digitais *Internet Banking* e *Mobile* vêm se consolidando como os principais canais de relacionamento com o Banco. Das 40,6 milhões de transações realizadas em 2015, 39% foram realizadas por meio do *Internet/Mobile*, 26% nos *ATMs* localizados nas salas de autoatendimento das agências do Banco, 24% nos terminais de caixa das agências, 6% nos *POS*, 3% nos terminais compartilhados do Banco 24 Horas e 2% nos terminais compartilhados.

Gráfico 2 - Transações Bancárias



Fonte: PRESIDÊNCIA – Superintendência de Marketing e Comunicação

Cabe destacar que, houve um incremento de 8,2% na base de clientes em relação a 2014, atingindo um total de 4.105.094 em dez/2015, aumento de 309.420 clientes.

O Centro de Relacionamento com Clientes e de Informação ao Cidadão realizou mais de 1,7 milhão de atendimentos em 2015, representando 13,3% a mais do que em 2014, prestando serviços de orientação empresarial voltada para negócios, administração de crédito, monitoramento de oportunidades de relacionamento e negócios, monitoramento da segurança bancária, renovação de seguros e atendimento eletrônico.

A pesquisa de satisfação eletrônica realizada com os clientes que contataram o SAC e o canal transacional do Banco em 1º nível obteve nota 95,23.

Na pesquisa de satisfação dos clientes, o índice geral obtido foi de 85,1%, representando uma melhor avaliação do cliente para o atendimento por meio dos serviços e canais oferecidos pelo Banco. Em 2014, esse índice foi de 81%.

Ao longo do ano de 2015, a Ouvidoria do Banco do Nordeste cumpriu seu papel de prestar atendimento de última instância

às demandas dos clientes e usuários de seus produtos e serviços, atuando como canal de comunicação entre esse público e a Instituição, mediando conflitos e propondo ao Conselho de Administração medidas corretivas ou de aprimoramento de procedimentos e rotinas com base na análise das manifestações recebidas, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4433, do Banco Central do Brasil.

Em 2015, à exceção dos meses de julho e agosto, o Banco do Nordeste manteve-se na melhor colocação no *ranking* de instituições por índice de reclamações do Banco Central do Brasil, no segmento de bancos e financeiras com mais de dois milhões de clientes.

Dando continuidade aos esforços para dotar o Banco de processos e produtos competitivos na área comercial, em 2015, foram criados os seguintes produtos/serviços:

- Cartão de Crédito Capital de Giro e Cartão de Crédito Capital de Giro com convênios (associados à Entidades de Classe Empresarial; Federação das Câmaras de Dirigentes Logistas, Câmaras de Dirigentes Logistas Municipais e Federações da Indústria).
- Cartão BNDES: o cartão possui limite de crédito de até R\$ 1 milhão, com taxas de juros atrativas. O pagamento é feito em prestações fixas e iguais, com prazo máximo de 48 meses.
- Pagamento de boletos com envelope nos terminais de autoatendimento: a nova solução visa diminuir o Tempo Médio de Espera (TME) nas agências do Banco do Nordeste, proporcionando maior satisfação aos clientes.
- Ampliação da rede de terminais compartilhados: em parceria com o Banco do Brasil, as salas de autoatendimento foram ampliadas em mais 177 novas localidades, totalizando 1.177 cidades em que o cliente do Banco do Nordeste pode realizar operações bancárias utilizando a rede de terminais de autoatendimento compartilhados entre as duas instituições.
- Cartão de crédito Crediamigo Classic: ofertado inicialmente a 200 mil clientes do Crediamigo. Objetiva ampliar a oferta de produtos financeiros voltados a esse público, tendo em vista a elevada carteira de clientes deste programa.
- Disponibilização de máquinas de cartão de crédito e débito a clientes do Crediamigo, intitulada "amiguinha". A ferramenta oferece mais segurança ao cliente, que não precisa transportar grandes quantidades de dinheiro em espécie e ainda pode antecipar pagamentos.
- Disponibilização no Nordeste Eletrônico da visualização pelo cliente dos lançamentos futuros em conta corrente, bem como a consulta para identificação dos estabelecimentos em que foram efetuadas compras com cartão de débito.
- Envio de *SMS-Short Message Service* ao cliente para compras realizadas com Cartão de Crédito.
- Disponibilização de *site* para contratação pelas agências do Seguro de Máquinas e Equipamentos, com condições diferenciadas, no sentido de agilizar a contratação do seguro obrigatório dos bens dados em garantia de operações de crédito.
- Oferta do Seguro de Uva na região de Petrolina (PE), para atendimento do financiamento da fruta naquela região.
- Habilitação para recebimento da nova guia de recolhimento DAED – Documentos de Arrecadação do Empregador Doméstico, nos Canais de Atendimento do Banco do Nordeste.
- Disponibilização da impressão da segunda via do comprovante de pagamento de títulos nos terminais de autoatendimento do Banco do Nordeste.

### 7.2 Relacionamento com a Sociedade

A partir de uma política alinhada ao planejamento estratégico, conciliando os interesses institucionais e mercadológicos com as diretrizes do Governo Federal e pautada pela transparência na sua concessão e boas práticas na gestão dos recursos envolvidos, foram realizadas ações de patrocínio por meio das modalidades de edital e escolha direta a projetos para os quais o Banco do Nordeste teve interesse em associar sua marca.

Por escolha direta, foram patrocinados oito projetos culturais (Lei Rouanet) no valor de R\$ 790 mil e 118 de cunho institucional/mercadológico, no valor de R\$ 3.467 mil. Em relação aos projetos patrocinados por chamada pública, foram liberados em 2015, R\$ 4.365 mil, referentes a 115 projetos, conforme Tabela a seguir.

Tabela 13 - Editais de patrocínio

Editais	Descrição	Quantidade	Valor
1458	Institucional/Mercadológico	77	R\$ 1.178.049,71
0057	Cultural (Lei Rouanet-Art.18)	38	R\$ 3.187.398,74

Fonte: PRESIDÊNCIA – Superintendência de Marketing e Comunicação

### 7.3 Relacionamento com empregados

O Banco do Nordeste encerrou o ano de 2015 com 7.231 empregados. Destaca-se a oportunidade dada a diversos jovens, com base na Lei da Aprendizagem Profissional nº 10.097 e na Lei de Estágio nº 11.788, para promover a formação técnico-profissional dos 387 Bolsistas de Nível Médio, 686 Bolsistas de Nível Superior e 302 Jovens Aprendiz existentes em seu quadro.

Para atender à regulamentação do Banco Central do Brasil, por meio da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), o Banco conta com 3.420 empregados com a Certificação Profissional CPA-10 e 580 com a CPA-20

Ações realizadas em 2015 que estão alinhadas de forma direta ou indireta com o planejamento estratégico do Banco são descritas a seguir:

- Convocação de 512 novos empregados para suprir a demanda decorrente da abertura de vagas de analistas bancários para a expansão da rede de agências;
- Oferta de 48.565 oportunidades de capacitação, entre programas de educação a distância, cursos presenciais e educação formal;
- Certificação de 636 empregados com a CPA-20 e 123 empregados com a CPA-10;
- Em relação a Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro (PLD), exigência do Banco Central, o Banco do Nordeste capacitou até dezembro de 2015, 99,50% dos seus empregados;
- O programa de educação formal ofertou 204 novas oportunidades, das quais 63 para programas de graduação, 136 para especialização e *Master of Business Administration* (MBA), três para mestrado e dois para doutorado;
- Realização de campanhas de saúde, segurança e qualidade de vida;
- "Ética, eu e você somos os responsáveis" é o lema de ética construído pelos empregados do Banco do Nordeste, a partir de frases sugeridas e submetidas para votação do corpo funcional. As mais votadas foram adaptadas e votadas novamente, até a escolha do lema oficial. A cerimônia de lançamento do lema contou com a presença de representantes do Banco, da Comissão de Ética e da Controladoria Geral da União (CGU), foi transmitida por videoconferência para os auditórios estaduais e para toda a rede pela intranet. Os empregados também participaram da ação "Eu assino embaixo", autografando *banners* com o lema da ética.

O Banco do Nordeste integra iniciativa pioneira da Controladoria Geral da União (CGU) em relação a avaliação de integridade das empresas estatais.

Em 2015, entrou em vigor a nova Política de Gerenciamento Disciplinar do Banco do Nordeste, que normatiza procedimentos para instaurar e acompanhar ocorrências comportamentais e falhas em serviço que gerem prejuízos de até R\$ 30 mil à Instituição. Houve aperfeiçoamento das normas disciplinares e foi criado o Rito Disciplinar Especial, nos casos em que existam elementos de convicção para comprovação da autoria e materialidade de falta grave cometida por empregado do Banco.

Ao aperfeiçoar a Política de Gerenciamento Disciplinar, o Banco do Nordeste busca estimular uma postura ética dos seus empregados, além de mitigar práticas irregulares que expõem a Instituição e fragilizam os processos.

### 7.4 Relacionamento com fornecedores e parceiros

O Banco adaptou seus Editais e Contratos Administrativos, que tratam de compras de produtos e serviços, adotando cláusulas com exigência de observância, pela empresa contratada, de procedimento de integridade, conduta ética e adoção de procedimentos anticorrupção na execução dos serviços, conforme a Lei 12.846/13, regulamentada pelo Decreto nº 8.420/15.

Em 2015, destaca-se o acordo de cooperação técnica entre Banco do Nordeste e Sebrae com o objetivo de promover e estimular o aumento da produtividade e da competitividade e a implantação de ações inovadoras das micro e pequenas empresas (MPE), bem como dos microempreendedores individuais (MEI) e pequenos produtores rurais. O acordo contemplou também a realização de capacitação de técnicos do Sebrae sobre serviços financeiros, linhas de crédito, processo de crédito, exigências legais e documentação para atendimento ao cliente do Banco. Por fim, foi realizada a divulgação de informações sobre o SEBRAE e o Banco do Nordeste nos sites das duas organizações, além do compartilhamento de dados, pesquisas e resultados concernentes a MPEs.

## 8 TECNOLOGIA

A capacidade de processamento do Banco do Nordeste foi elevada em 77% com a aquisição e instalação de dois novos computadores *mainframes* IBM, distribuídos entre os *sites* principal e secundário de processamento do Banco. Esta ação de modernização da infraestrutura de tecnologia do Banco foi acompanhada da substituição de 225 microcomputadores servidores distribuídos nas agências e demais unidades do Banco, bem como a conclusão do processo de modernização das estações de trabalho.

Outras ações e projetos executados em 2015 que merecem destaque são os seguintes:

- Implantação parcial da solução de gerenciamento de disponibilidade e capacidade dos serviços de TI, com o propósito de melhorar a monitoração dos recursos e propiciar ações proativas para mitigação de indisponibilidades dos sistemas e serviços de TI;
- Ampliação dos serviços de suporte técnico aos usuários finais de TI (*service desk*);
- Criação do Plano de Estabilização de Sistemas e Infraestrutura de TI-PESI, cujo propósito foi melhorar a qualidade dos serviços ofertados aos clientes externos e internos, assegurando a estabilidade e disponibilidade dos recursos tecnológicos (infraestrutura e sistemas).

Com relação ao cumprimento aos Acórdãos nº 748/2014 e 754/2014, do Tribunal de Contas da União-TCU, e às demais recomendações de Órgãos de controle interno e externo, foi aprimorada a gestão do Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação-PETI, por meio da monitoração e divulgação de indicadores do período 2015-2018, bem como definição e gestão de riscos relacionados aos objetivos estratégicos de TI. Também como aprimoramento da Governança de TI, a Metodologia de Gerenciamento de Projetos foi revisada, visando elevação da efetividade dos projetos de TI.

O processo de contratação de serviços de Fábricas de *Software* foi concluído em 2015. Cinco fábricas de *software* foram contratadas via processo de licitação para funcionarem no modelo de torres de negócio, em substituição ao modelo anterior, de segmentação por tecnologia. O novo modelo está em consonância com a metodologia adotada nas principais instituições financeiras do país, objetivando a melhoria da prestação dos serviços de desenvolvimento e manutenção de *software* do Banco.

O montante do orçamento realizado pelo Banco do Nordeste, em Tecnologia da Informação, totalizou R\$ 204,4 milhões, no ano de 2015, sendo R\$ 173,6 milhões em despesas e R\$ 30,8 milhões em investimentos.

## 9 ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA DOS EMPREGADOS

### 9.1 Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste - CAPEF

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste - Capef é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar – EFPC, criada em 1967, que administra um patrimônio, no final de 2015, de R\$ 3,79 bilhões, com 12.021 participantes e beneficiários assistidos, referente a dois planos previdenciários: um de benefício definido – Plano BD, plano fechado para ingresso de novos participantes; e um de contribuição variável – Plano CV I, criado em 2010.

O Plano BD encerrou o ano passado com 1.761 participantes ativos, 3.728 aposentados e 1.163 pensionistas e obteve, em 2015, uma rentabilidade de 16,30% equivalente a 93,68% da sua meta atuarial de 17,40% (INPC + 5,50% ao ano).

O Plano CV I é um plano que está em fase de acumulação de reservas. Em 2015, esse plano obteve uma rentabilidade de 16,68% equivalente a 99,52% de sua meta atuarial de 16,76% (IPCA + 5,50% ao ano). Mesmo com esse resultado, o Plano CV I foi destacado como o de melhor relação risco/retorno, dentre 39 planos CVs, em estudo desenvolvido pela Consultoria Aditus.

Nesse mesmo ano de 2015, o Plano CV I obteve percentual de adesão de 87,20% dos empregados que ingressaram no Banco, resultado do trabalho de divulgação realizado pela Capef em parceria com o Banco do Nordeste. Esse plano encerrou o ano com 5.281 participantes ativos, 73 aposentados e 15 pensionistas.

### 9.2 Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste - CAMED

A Caixa de Assistência, criada em 1979, faz parte da política de recursos humanos do Banco do Nordeste e é integrante do Grupo Camed, que conta ainda com a Camed Corretora de Seguros e a Creche Paulo VI. A Camed Saúde dispõe de uma carteira de 39.242 beneficiários e está presente nas regiões Nordeste e Sudeste, além do Distrito Federal. Os beneficiários contam também com o serviço de intercâmbio, que consiste na realização de atendimentos por meio de outras operadoras.

A receita operacional acumulada da Camed Saúde no ano de 2015 foi de R\$ 169 milhões, com crescimento de 9% se comparado com o ano de 2014, o que representa um incremento de R\$ 14 milhões.

Já a Camed Corretora está presente em todo o Brasil, por intermédio das Agências do Banco, e encerra o ano de 2015 com previsão de cifra recorde de R\$ 32,6 milhões em receita de comissão representando um crescimento de 9% em relação ao ano anterior.

Para oferecer atenção integral aos filhos dos empregados do Banco do Nordeste, a Camed Saúde oferece a Creche Paulo VI, formada por uma equipe multidisciplinar com pedagogos, nutricionista, psicóloga e fonoaudióloga. A Instituição termina o ano de 2015 com 146 crianças matriculadas, sendo 115 dependentes de empregados do Banco.

## 10 INFORMAÇÕES LEGAIS

Em referência à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 381/03, de 14 de janeiro de 2003, o Banco do Nordeste informa que a Ernst & Young Auditores Independentes S.S, contratada como Auditoria Externa, não prestou, no ano de 2015, quaisquer serviços que não fossem de auditoria externa.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
**Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014**  
 Direção Geral e Agências no País  
 (Valores em R\$ Mil)

A T I V O			P A S S I V O		
	31.12.2015	31.12.2014		31.12.2015	31.12.2014
<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>21.939.440</b>	<b>22.630.574</b>	<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>15.931.326</b>	<b>16.431.052</b>
DISPONIBILIDADES .....	209.975	197.642	DEPÓSITOS .....	5.720.863	6.244.818
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ .....	12.445.108	8.244.319	CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO .....	1.541.765	1.699.988
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS .....	253.302	6.053.427	RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS .....	224.885	891.420
DERIVATIVOS .....			RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS .....	363	939
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS .....	178.168	345.873	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS .....	12.373	9.243
OPERAÇÕES DE CRÉDITO .....	5.476.359	5.263.251	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS .....	1.000.882	1.066.651
OUTROS CRÉDITOS .....	3.344.533	2.498.388	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS .....	150.552	144.935
OUTROS VALORES E BENS .....	31.995	27.674	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR .....	168.823	114.573
			OUTRAS OBRIGAÇÕES .....	7.110.820	6.258.485
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b> .....	<b>19.248.006</b>	<b>15.344.660</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b> .....	<b>22.647.423</b>	<b>18.406.131</b>
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS .....	12.073.969	8.253.491	DEPÓSITOS .....	5.029.884	5.680.609
DERIVATIVOS .....			CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO .....	129.478	56.359
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS .....	45.493	56.648	RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS .....	1.194.587	794.542
OPERAÇÕES DE CRÉDITO .....	6.723.551	6.473.046	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS .....	1.558.594	1.486.152
OUTROS CRÉDITOS .....	404.993	561.475	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR .....	911.560	732.642
			OUTRAS OBRIGAÇÕES .....	13.823.320	9.655.827
<b>PERMANENTE</b> .....	<b>234.489</b>	<b>229.758</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....	<b>2.843.186</b>	<b>3.367.809</b>
INVESTIMENTOS .....	1.866	1.879	CAPITAL .....	2.844.000	2.844.000
IMOBILIZADO DE USO .....	215.976	211.314	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO .....	16.621	19.394
INTANGÍVEL .....	16.610	16.406	RESERVAS DE LUCROS .....	598.429	687.911
DIFERIDO .....	37	159	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL .....	(615.864)	(183.496)
<b>TOTAL DO ATIVO</b> .....	<b>41.421.935</b>	<b>38.204.992</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b> .....	<b>41.421.935</b>	<b>38.204.992</b>

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**  
**Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014**  
 Direção Geral e Agências no País  
 (Valores em R\$ Mil)

	31.12.2015	31.12.2014
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b> .....	<b>6.493.215</b>	<b>4.361.334</b>
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b> .....	<b>(5.389.168)</b>	<b>(3.101.137)</b>
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b> .....	<b>1.104.047</b>	<b>1.260.197</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>(866.055)</b>	<b>(128.399)</b>
Receitas de Prestação de Serviços .....	2.023.910	1.844.409
Rendas de Tarifas Bancárias .....	52.363	37.832
Despesas de Pessoal:		
Despesas de Pessoal .....	(1.409.007)	(1.382.571)
Benefícios Pós-Emprego .....	(156.747)	(136.128)
Outras Despesas Administrativas .....	(995.362)	(901.328)
Despesas Tributárias .....	(267.365)	(236.659)
Outras Receitas Operacionais .....	1.601.787	1.645.335
Outras Despesas Operacionais .....	(1.715.634)	(999.289)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b> .....	<b>237.992</b>	<b>1.131.798</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b> .....	<b>1.369</b>	<b>5.650</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b> .....	<b>239.361</b>	<b>1.137.448</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>119.196</b>	<b>(299.426)</b>
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO</b> .....	<b>(52.834)</b>	<b>(90.672)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b> .....	<b>305.723</b>	<b>747.350</b>
<b>JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b> .....	<b>(73.370)</b>	<b>(152.551)</b>
Nº de Ações (em mil) .....	86.371	86.371
Lucro Líquido por Ação (em R\$) .....	3,54	8,65

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** Ariosto Antunes Culau (Presidente) – Arnaldo Barbosa de Lima Junior – Claudia Aparecida de Souza Trindade – Marcos Costa Holanda – Zilana Melo Ribeiro

**DIRETORIA:** Marcos Costa Holanda (Presidente) – Francisco das Chagas Soares (Diretor de Desenvolvimento Sustentável) – Isaias Matos Dantas (Diretor de Administração e Tecnologia da Informação) – Manoel Lucena dos Santos (Diretor de Controle e Risco) – Romildo Carneiro Rolim (Diretor Financeiro e de Crédito) – Wanger Antonio de Alencar Rocha (Diretor de Negócios)

**CONSELHO FISCAL:** Maria Teresa Pereira Lima (Presidente em exercício) – Herick Marques Caminha Júnior – José Mário Valle – Manuel dos Anjos Marques Teixeira – Raimundo Lourival de Lima

**COMITÊ DE AUDITORIA:** Manoel das Neves (Presidente) – Cleber Santiago (Membro Titular) – José Wilkie Almeida Vieira (Membro Titular em exercício)

**SUPERINTENDENTE:** José Jurandir Bastos Mesquita (Controle Financeiro)

**CONTADOR:** José Graciano Dias – CRC-CE 007949/O-7